

Sofia Fick
Ingrid Rocha
Bruna Ribeiro

Deepfake e Política

O que é o deepfake?

Deepfake é uma tecnologia que usa inteligência artificial (IA) para criar vídeos falsos, mas realistas, de pessoas fazendo coisas que elas nunca fizeram na vida real. A técnica que permite fazer as montagens de vídeo já gerou desde conteúdos pornográficos com celebridades até discursos fictícios de políticos influentes.

Com isso, vale ressaltar que por mais que o foco do deepfake seja a troca de rosto em vídeos, ele não se restringe a isso. A técnica também é utilizada para a manipulação de áudios, onde podem ser criadas gravações que simulam a voz de determinada pessoa, tipo de deepfake facilmente compartilhável no WhatsApp, por exemplo.

Além disso, já podemos nos deparar com os deepfakes textuais, com máquinas de escrita gerada por inteligência artificial; deepfakes nas redes sociais, para a criação de perfis falsos na internet; e os deepfakes em tempo real, em que é possível mudar o rosto em transmissões ao vivo.

Como surgiu?

O termo deepfake apareceu em dezembro de 2017, quando um usuário do Reddit (uma rede social onde os usuários criam e compartilham conteúdo) com o nome de “deepfakes” começou a postar vídeos pornográficos falsos com mulheres famosas.

Com softwares de deep learning, ele aplicava os rostos que queria a clipes já existentes. Os casos mais populares foram os das atrizes Gal Gadot (a Mulher Maravilha) e Emma Watson (Hermione de Harry Potter). A expressão deepfake logo passou a ser usada para indicar uma variedade de vídeos editados com inteligência artificial.

Como funciona?

Tratando-se do início do deepfake, com o caso do Reddit de 2017, a técnica foi feita através de ferramentas de Inteligência Artificial e Aprendizado de Máquina (machine learning) de código aberto, como Keras e TensorFlow, foi criado por ele um algoritmo para treinar uma Rede Neural a mapear o rosto de uma pessoa no corpo de outra.

De forma simplificada, o deepfake funciona como um treinamento, no qual o computador aprende como é determinado rosto, como ele se mexe, como ele reage a luz e sombras, e faz com o que o programa encontre um ponto comum entre o rosto do vídeo original e o novo rosto, e consiga “costurar” um sobre o outro.

O procedimento envolve uma espécie de truque, em que o software recebe uma imagem da pessoa A e a processa como se fosse a pessoa B.

O Uso Benéfico

Bom, o deepfake não tem que necessariamente ser usado de forma maléfica, existem sim usos positivos da ferramenta. Sendo assim, sabe-se que efeitos especiais de computador que criam rostos e cenas no audiovisual não são nenhuma novidade, o cinema faz isso há muitos anos, como por exemplo quando o ator Brandon Lee morreu durante as filmagens do filme “O Corvo”, em 1990, foi utilizada uma técnica semelhante ao que conhecemos hoje como deepfake para que a produção fosse finalizada sem o ator. O mesmo aconteceu com a morte do Paul Walker em Velozes e Furiosos 7. Também houve o caso de Star Wars, em que a atriz Carrie Fisher foi recriada digitalmente no filme Rogue One (2016) com a aparência que a mesma tinha quando gravou o primeiro filme da saga em 1977.

Além disso, o uso benéfico abrange não só produções cinematográficas, mas também os Memojis do Iphone e os AR emojis da Samsung (que reproduzem em tempo real as expressões faciais nos bonecos virtuais); a enorme variedade de filtros utilizados pelo Instagram, Snapchat e TikTok; além da possibilidade de celebridades e influencers serem capazes de vender a sua imagem sem precisar comparecer a um set de filmagem, por exemplo.

Existem também os usos além do entretenimento, para entrevistas de emprego sem identificação de gênero ou raça, por exemplo.

A Problematização

A grande problematização do deepfake está na facilidade com que ele pode ser produzido. Comparado ao que costumava ser necessário antes da inteligência artificial, o método atual é simples e barato, de forma que qualquer um com acesso a algoritmos e conhecimentos de deep learning, um bom processador gráfico e um amplo acervo de imagens pode criar um vídeo falso convincente.

A problematização começa quando a técnica passa a ser utilizada para fins não artísticos, e sim para inserir rostos de atrizes em filmes pornográficos e em candidatos

políticos nos mais diversos contextos, espalhando informações falsas com base em supostas provas em vídeo, o que além das questões éticas, ameaça a credibilidade de tudo que é publicado na internet.

Com isso, ao longo desse trabalho trataremos sobre a influência do deepfake na política, de forma que a inteligência artificial, cada vez mais presente e acessível em nossas vidas pode enganar e manipular, tratando também da relação do avanço tecnológico com o direito, sendo questionado até que ponto está tudo bem não haver regulamentação precisa sobre o mundo digital, e como isso pode ajudar ou atrapalhar a vida das pessoas.

Deepfake e política

A relação do Deepfake com a política se dá especialmente para o uso da manipulação da opinião pública. Os vídeos e/ou áudios postados são utilizados em maioria para ferir a reputação da figura política, valendo ressaltar que a principal época que esse conteúdo é disseminado é nas eleições, com o objetivo de desacreditar adversários políticos e difundir informações falsas para influenciar o resultado das eleições.

A manipulação dessa matéria pode ser feita em essência de duas formas distintas. A primeira é denominada Difamação, que discute o uso das deepfakes que mostram o político dizendo algo que nunca disse ou falando algo que nunca disse, com o intuito, como já mencionado, de prejudicar a vítima. Ademais, a segunda forma de manipulação é a Propaganda, que trata de vídeos que parecem autênticas propagandas políticas, e diferente da primeira forma, pode ser utilizada para o benefício ou malefício do participante. No caso benéfico, o político pode aparecer tendo opiniões opostas as que tem, com a função de limpar sua imagem. Um exemplo disso é um vídeo deepfake do político Jair Bolsonaro apoiando a vacina, quando já havia mencionado diversas vezes aversão a elas. Já no uso maléfico, a propaganda política tem como objetivo prejudicar a imagem do candidato disseminando informações distorcidas.

Casos Concretos

Nesse segmento do projeto, trataremos sobre alguns casos de manipulação de vídeo e áudios que ocorreram ao redor do mundo relacionados à política, e por fim, um caso extra que gerou visibilidade para as deepfakes no Brasil.

1- Jornal Nacional nas eleições de 2022

No período das eleições presidenciais de 2022 circulou pelas redes sociais um vídeo de uma das âncoras do Jornal Nacional, a Renata Vasconcellos, em que ela mencionava no programa que o candidato à presidência Jair Bolsonaro estaria à frente nas pesquisas de intenção de voto do Ipec. Porém, tal vídeo era falso, sendo o candidato Luiz Inácio da Silva o principal alvo das intenções. Nesse caso, modificaram os movimentos labiais da âncora para parecer que ela havia dito essas informações. Entretanto, após grande compartilhamento desse conteúdo, o programa televisivo desmentiu esse material e alertou os telespectadores sobre o Deepfake e como eles disseminam informações adulteradas.

2- Caso Obama

Um caso de deepfake que ficou conhecido mundialmente foi um vídeo falso feito do ex-presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, que trata sobre a conscientização das Deepfakes, mostrando o quão real elas podem parecer, visto que muitas pessoas acreditaram que era realmente o político. Logo, ficou evidente a necessidade de procurar as fontes dos conteúdos que são assistidos antes de compartilhá-los, pois eles podem ser extremamente prejudiciais aos indivíduos que são vítimas deste tipo de deturpações.

3- Caso Presidente Macron

Neste caso, a vítima foi o presidente francês Emmanuel Macron, aparecendo em um clipe de teor cômico falando sobre guerra e armamentos enquanto sua esposa se sente atraída e realiza gestos sugestivos para chamar sua atenção. Diferente de muitos conteúdos de deepfake, que não apresentam nenhum tipo de sinalização que o vídeo é falso, este possui marca d'água expondo o canal onde foi feito, o French Faker, que é especializado em criar matérias similares. Desse modo, apesar de debochar de uma figura política, há a intenção de demonstrar que não foi elaborado para disseminar informações falsas.

4- Deepfake nas novelas

A novela brasileira Travessia (2022-2023) trouxe recentemente o debate das deepfakes ao retratar na novela o caso de uma adolescente que conhece uma “amiga” na internet, entretanto, essa “amiga” é um pedófilo que utiliza do deepfake para mudar sua aparência e

voz. Eventualmente, conforme o impostor foi ganhando a confiança da jovem, ele conseguiu vídeos íntimos dela e distribuiu para sites que expõe este tipo de conteúdo. Portanto, apesar de não ser um caso relacionado à política, ele introduziu o assunto do deepfake e seus perigos, mesmo que de forma sensacionalista, para milhares de brasileiros que acompanharam a novela.

Relação do deepfake com a legislação Brasileira

O deepfake é uma recente inovação tecnológica, sendo assim não existe uma legislação específica que a tutele, especialmente no campo da política brasileira. Independente dessa afirmação, existem certos regulamentos no direito brasileiro que podem ser aplicados nesse âmbito. De maneira geral, podemos observar os direitos sendo tutelados de maneira genérica sem muita especificidade. Primeiramente, a constituição em seu artigo 5º, prevê a proteção da imagem, honra e privacidade de um indivíduo. Esse mesmo artigo garante a reparação de danos causados por atos que violem os tópicos mencionados.

Ademais, a produção e divulgação de deepfakes pode ser considerado ilícito e sujeito a ação judicial. Já no código penal, a questão do direito autoral é abordada, já que a utilização de imagens e áudios protegidos é um assunto presente na criação de deepfakes. O código também prevê punição para o crime de injúria, calúnia e difamação, que são hipóteses que podem ser cometidas através da criação de deepfakes.

Na nossa realidade, podemos ver um progresso do Brasil em relação à regulamentos para possíveis crimes que ocorrem na internet. Alguns exemplos disso podem ser vistos a partir da Lei Azeredo (trouxe o preparo da polícia judiciária para o combate dos crimes digitais) e a Lei Carolina Dieckmann, relacionada à invasão de dispositivos como celulares e computadores. Essas leis apresentam uma virada de chave para a relação entre o direito e o crescimento da computação em nossa sociedade. Apesar disso, essas leis carecem de regulamentação legal, o que leva elas a serem discutidas novamente no Congresso Nacional demonstrando o atraso brasileiro.

Apesar de claramente não ter uma regulação focada na deepfake, o Marco Civil da Internet possui dispositivos que podem ser aplicados em caso da produção e divulgação desses conteúdos manipulados. Alguns princípios estabelecidos pelo Marco Civil da Internet

podem ser vistos a partir do abuso da liberdade de expressão pois viola direitos de terceiros e não está de acordo com a liberdade de expressão. Também exige a responsabilidade dos provedores da internet que tem o trabalho de remover conteúdo ilícitos por determinação judicial e exige também a necessidade de consentimento prévio para a coleta e utilização de dados pessoais.

Novamente, a LGPD não menciona especificamente nem regula deepfakes. É uma lei criada para estabelecer regras e condutas relacionadas à coleta, uso, tratamento e armazenamento de dados pessoais. A criação de deepfakes exige a observância das regras estabelecidas pela LGPD. Ela estabelece que os titulares de dados têm o direito de solicitar a exclusão de seus dados em caso de tratamento abusivo. Outro ponto, também explorado no Marco Civil da Internet é a responsabilidade que as empresas e os responsáveis pelo tratamento do dado têm em relação a isso. Judicialmente, uma medida de segurança pode forçar decisões relacionadas a esses dados.

Sendo assim, apesar do Brasil demonstrar certo progresso, nosso país segue legislações genéricas sem um nexo específico relacionado ao deepfake.

Relação do deepfake com a legislação estrangeira

O Brasil não é o único país que sofre os efeitos dos deepfakes e é possível observar que alguns países estão mais avançados em sua tarefa para regulamentar a sua produção. Um estado que se demonstrou à frente do mundo nesse âmbito é a China. Em 2022, o órgão público da China que regulamenta o Ciberespaço do país, criou algumas normas que têm como objetivo reprimir a disseminação de deepfakes. O nome dessa legislação é Disposições sobre a Administração de Síntese Profunda de Serviços de Informações Baseados na Internet. As regras propostas por esse legislação são o consentimento do indivíduo antes de fazer um deepfake, aprimoração de mecanismos para refutar boatos, deepfakes não podem ser utilizados para atividades proibidas e é necessário adicionar assinatura ou marca d'água. Sendo assim, é possível observar que a China está avançada no quesito de regulamentar e reprimir os deepfakes dentro do país.

Já os Estados Unidos sofre algumas complicações pela sua resposta tardia ao problema. Em nível federal, suas leis em relação à computação são genéricas e não são capazes de regular os deepfakes. A eleição de 2020 demonstrou o problema que os deepfakes apresentam para a sociedade. Apesar de se demonstrar atrasado, o país é caracterizado por certa autonomia dos estados, onde alguns conseguem regular os impactos negativos dos deepfakes. O estado da Califórnia aprovou duas leis com o objetivo de restringir o uso de

deepfakes. O estado se demonstrou extremamente progressivo, já que essas leis foram criadas em 2019 antes das eleições no país. A primeira torna ilegal a publicação de deepfakes que depreciem candidatos nos 60 dias que antecedem a eleição. Já a segunda legislação expressa que os cidadãos do estado podem processar quem usar suas imagens em vídeos pornográficos manipulados sem consentimento.

Conclusão

→ É possível identificar um deepfake?

A resposta é sim! Alguns vídeos feitos por IA são tão realistas e precisos que a dificuldade de identificar a veracidade acaba sendo bem grande, mas recomenda-se que seja analisado com cautela os movimentos dos lábios (para ver se os mesmos correspondem com o que está sendo dito), a entonação e o tom da voz, se os olhos piscam de forma normal, e de modo geral, se a pessoa no vídeo se movimenta naturalmente, incluindo movimentos respiratórios e gestos comuns (não exagerados).

Através dessas características, é entendível que a possibilidade de identificar um vídeo feito por deepfake torna-se maior.

Por outro lado, como foi visto de maneira bem explicada nessa apresentação, os pontos negativos da utilização acessível e desregrada do deepfake são bastante evidentes, principalmente na política. A facilidade de espalhar informações falsas fundamentadas em interesses pessoais é enorme. Além disso, os deepfakes violam diversas questões de ética e causam prejuízos reais na vida das pessoas retratadas (sejam elas anônimas ou grandes celebridades).

Por isso, mesmo que o autor possa ser processado por difamação e injúria nessas situações, não deveria a legislação brasileira tratar com cautela e dando a devida atenção necessária a esse tema?

Tratando-se da política, até que ponto o que se diz na internet sobre um candidato é confiável? Como as imagens se passam como verdadeiras se não há consentimento do indivíduo em questão?

A tendência é que se a Justiça brasileira não tomar providências sobre o assunto, o mesmo terá grandes chances de ser normalizado e tratado de forma casual, como ocorre com as fake news no país. Portanto, se não há como contar com a ética do ser humano de respeitar ao menos a imagem do próximo, quando a justiça será feita para aqueles que são atingidos?

Bibliografia

<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/o-que-e-deepfake-saiba-como-funciona-e-porque-tecnologia-pode-afetar-a-politica>
<https://conteudojuridico.com.br/consulta/artigos/53256/o-deep-fake-e-a-legislao-brasileira-utilizacao-de-instrumentos-legais-para-a-protecao-da-imagem>
<https://www.conjur.com.br/2023-abr-08/china-cria-lei-informacoes-falsas-meio-deepfakes>
<https://globoplay.globo.com/v/10949804/>
<https://tecnoblog.net/noticias/2019/10/08/california-tenta-combater-deepfakes-politica-videos-adultos/>
<https://epocanegocios.globo.com/tecnologia/noticia/2023/01/china-cria-novas-regras-para-combater-as-deepfakes.ghtml>
<https://www.ladepeche.fr/2021/03/17/les-videos-de-deepfakes-se-multiplient-sur-les-reseaux-sociaux-et-creent-le-doute-9433289.php>
<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/10/utilizado-em-sex-tapes-falsos-deepfake-esta-mais-acessivel-e-barato-diz-editor.shtml>
<https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/07/o-que-e-deepfake-inteligencia-artificial-e-usado-para-fazer-videos-falsos.ghtml>
<https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-deep-fake-e-porque-voce-deveria-se-preocupar-com-isso>